



CUIDADOS PALIATIVOS E A TERMINALIDADE PSICOLÓGICA

EIXO TEMÁTICO:

CLINICAS E PRÁTICAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

AUTORES:

RENATA CASSIANO DOS SANTOS
AMADEUS LIMA ROCHA CALDAS

UNIDADE DE SAÚDE:

HOSPITAL ESTADUAL DR. ALBANO DA FRANCA ROCHA
SOBRINHO, FRANCO DA ROCHA, CEJAM, SP.

INTRODUÇÃO

Doenças ameaçadoras da vida, agudas ou crônicas, levam à mudanças físicas, psicológicas, emocionais, sociais e espirituais nos pacientes, levando-os a uma baixa autoestima situacional, incapacitando-os, por vezes, de enfrentar com resiliência todo a trajetória do adoecer, fragilizando-o ainda mais. Os cuidados paliativos entram para realizar uma assistência que vá além de habilidades técnicas. É necessário empatia, sensibilidade para lidar com os aspectos psicológicos do paciente e seus familiares desde o seu diagnóstico. Sendo assim, o profissional que atua em cuidados paliativos deve ser capaz de, minimamente, realizar a abordagem inicial dos vários estados psicoemocionais que o paciente e seus familiares podem apresentar, sabendo endereçar aos psicólogos, profissionais mais especializados, as intervenções mais complexas. Todo o processo deve ser conduzido de forma digna, ampla e holística, favorecendo um cuidado humanizado e acolhedor.

OBJETIVO

Trata-se de um texto de apoio à saúde mental de enfermos acometidos por doenças ameaçadoras da vida sem proposta terapêutica modificadora de doença, onde o objetivo é preservar ao máximo a integridade e individualidade do paciente, buscando o conceito amplo de saúde, entendida como o bem-estar biológico, psicossocial espiritual, é plenamente restabelecida. Depressão, luto e fadiga por compaixão são alguns estados afetivos frequentemente encontrados no grupo descrito.

MÉTODO

Revisão simples de literatura utilizando o banco de dados de Revistas Eletrônicas.

RESULTADO

A atuação no paciente em fase final de vida escancara situações e emoções bastante peculiares que ultrapassam os aspectos emocionais. Ao olhar a manifestação desses estados de afeto em um paciente, não se deve focar apenas em tratamento medicamentoso, ainda que este seja indicado. Ofertar conforto não farmacológico e estimular estratégias de enfrentamento que possibilitem ressignificar o processo do paciente ou familiar envolvido, alicerçados no que realmente se fez importante durante sua existência. Entende-se, então, que o cuidar humanizado implica, a compreensão do significado individual e subjetivo da vida.

CONCLUSÃO

Não é possível realizar cuidados paliativos sem a devida atenção à saúde mental. Sua inclusão impacta amplamente no manejo dos sintomas e no enfrentamento dos envolvidos. Garantir apoio psicoemocional significa entender que a vida pode ter várias maneiras de ser percebida, experimentada e vivida. Para tanto, é necessário olhar a pessoa em suas várias dimensões, com seus desejos, valores e decisões.

